

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a57>

Recebido em: 10/07/2026

Aceito em: 20/08/2026

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO PROCESSO AVALIATIVO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FEEDBACK AUTOMATIZADO E REVISÃO
DOCENTE**

**ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN EDUCATIONAL ASSESSMENT: AN
EXPERIENCE REPORT ON AUTOMATED FEEDBACK AND INSTRUCTOR
REVIEW**

Aline Gabriel Freire

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0365-227X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5189574591234126>

Mestre em Engenharia Têxtil

Universidade Potiguar - Brasil

E-mail: alinegabfreire@gmail.com

Maria Izabelly Lima Bezerra

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2571-8735>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0549187026970167>

Graduada em Ecologia

PMRN - Brasil

E-mail: mariaizabellyl@gmail.com

Roberto Douglas da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6239-563X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5278397734472529>

Doutor em Engenharia Elétrica e Computação

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: roberto.douglas@gmail.com

RESUMO

A crescente incorporação da inteligência artificial (IA) na educação tem transformado diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem, incluindo as práticas avaliativas. Este estudo tem como objetivo relatar e analisar a utilização da IA no processo avaliativo de cursos superiores na modalidade de educação a distância, refletindo sobre as contribuições do feedback automatizado e o papel da revisão docente. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise dos *feedbacks* gerados por IA na Unidade Curricular Técnicas Pictóricas, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Ânima Educação, durante o primeiro semestre de 2026. Foram analisados os *feedbacks* automatizados

produzidos pela plataforma de aprendizagem e as intervenções realizadas pela docente no processo de revisão. Os dados foram examinados a partir de três categorias: potencialidades dos *feedbacks* automatizados, limitações da IA na avaliação da aprendizagem e contribuições da mediação docente. Os resultados evidenciaram que a IA contribui para a agilidade da correção e para a oferta de *feedbacks* em tempo oportuno. Entretanto, foram identificadas limitações relacionadas à padronização das mensagens, à reduzida contextualização das respostas dos estudantes e à predominância de abordagens excessivamente motivacionais. Conclui-se que a IA possui potencial para apoiar processos avaliativos no ensino superior a distância, desde que associada à revisão crítica do professor, cuja atuação permanece indispensável para assegurar *feedbacks* contextualizados, formativos e pedagogicamente significativos. Em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se que a efetividade dessas tecnologias depende da alfabetização digital crítica dos docentes, da centralidade da mediação humana e de investimentos contínuos em infraestrutura e formação. O estudo contribui para o debate sobre modelos de avaliação assistidos por IA evidenciando a importância da abordagem *human-in-the-loop* para a qualidade pedagógica dos *feedbacks*.

Palavras-chave: *Human-in-the-loop*; avaliação formativa; feedback automatizado; educação a distância; mediação docente.

ABSTRACT

The growing incorporation of artificial intelligence (AI) into education has transformed different dimensions of the teaching and learning process, including assessment practices. This study aims to report and analyze the use of AI in the assessment process of higher education courses delivered through distance education, reflecting on the contributions of automated feedback and the role of instructor review. This research is characterized as a qualitative experience report developed through the analysis of AI-generated feedback in the Pictorial Techniques course unit of the Visual Arts Teacher Education Program at Ânima Educação during the first semester of 2026. The analysis considered both the automated feedback produced by the learning platform and the interventions made by the instructor during the review process. Data were examined based on three analytical categories: the potentialities of automated feedback, the limitations of AI in learning assessment, and the contributions of teacher mediation. The results showed that AI contributes to faster grading processes and the timely delivery of feedback. However, limitations were identified, including the standardization of messages, limited contextualization of students' responses, and the predominance of excessively motivational approaches. It is concluded that AI has the potential to support assessment processes in distance higher education, provided that it is combined with critical instructor review, whose role remains indispensable in ensuring contextualized, formative, and pedagogically meaningful feedback. In line with the principles of Professional and Technological Education, the effectiveness of these technologies depends on teachers' critical digital literacy, the centrality of human mediation, and continuous investments in infrastructure and professional development. This study contributes to the debate on AI-assisted assessment models by highlighting the importance of the *human-in-the-loop* approach for maintaining the pedagogical quality of feedback.

Keywords: *Human-in-the-loop*; formative assessment; automated feedback; distance education; teacher mediation.

1 INTRODUÇÃO

A rápida expansão das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação em diferentes níveis e modalidades de ensino. Entre as inovações mais recentes, a inteligência artificial (IA) destaca-se por oferecer recursos capazes de personalizar experiências de aprendizagem, automatizar tarefas educacionais e ampliar as possibilidades de acompanhamento do desempenho estudantil. No contexto da educação superior e da educação profissional e tecnológica, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), essas tecnologias vêm sendo incorporadas de forma crescente para apoiar atividades relacionadas ao planejamento pedagógico, à produção de conteúdos e aos processos avaliativos (Fischer *et al.*, 2025; Vieira; Moura, 2025).

O avanço da educação mediada por tecnologias digitais tem sido acompanhado pelo aumento do número de estudantes matriculados em cursos a distância, criando novos desafios para professores e instituições de ensino. Nesse cenário, a necessidade de oferecer *feedbacks* rápidos e individualizados torna-se cada vez mais relevante, uma vez que a devolutiva constitui elemento essencial para o acompanhamento da aprendizagem e para a construção da autonomia dos estudantes. A inteligência artificial surge, nesse contexto, como uma ferramenta capaz de apoiar a elaboração de *feedbacks* automatizados, ampliando a capacidade de atendimento em turmas numerosas e contribuindo para maior agilidade nos processos avaliativos (Souza, 2025).

Entretanto, embora os sistemas de inteligência artificial apresentem potencial para otimizar atividades de correção e acompanhamento acadêmico, seu uso também suscita questionamentos relacionados à qualidade pedagógica das devolutivas produzidas, à padronização das respostas e aos limites da automação em processos que envolvem interpretação, sensibilidade e contextualização. Tais questões tornam-se particularmente relevantes quando se considera a perspectiva da avaliação formativa, cuja finalidade ultrapassa a simples atribuição de notas e busca promover o desenvolvimento contínuo da aprendizagem por meio de *feedbacks* significativos.

Sob essa perspectiva, a teoria histórico-cultural de Vygotsky oferece importantes contribuições para compreender a avaliação como prática mediadora da aprendizagem,

destacando a relevância das interações sociais e da atuação do professor no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Assim, mesmo diante dos avanços tecnológicos, a mediação docente continua sendo elemento central para interpretar evidências de aprendizagem, orientar percursos formativos e atribuir significado às devolutivas produzidas em ambientes educacionais digitais.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de aplicação da inteligência artificial no processo avaliativo de cursos superiores na modalidade de educação a distância, refletindo sobre as contribuições do feedback automatizado e o papel da revisão docente na construção de práticas avaliativas significativas. Para tanto, apresenta-se um relato de experiência desenvolvido a partir da utilização de uma ferramenta de inteligência artificial integrada ao ambiente virtual de aprendizagem ULife, analisando suas potencialidades, limitações e implicações para a avaliação formativa no ensino superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS EMERGENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

As tecnologias emergentes estão reconfigurando as relações entre professores, alunos e conhecimento. A integração de tecnologias emergentes no cenário educacional exige uma redefinição fundamental do papel do professor, passando da instrução técnica para a mediação crítica. As tecnologias por si só não transformam a educação; em vez disso, a transformação ocorre por meio do alinhamento intencional de objetivos pedagógicos, design instrucional sistemático e um compromisso com a construção colaborativa do conhecimento (Caitano *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025; Barroso, 2026).

Nesse contexto, diferentes recursos tecnológicos têm sido incorporados às práticas pedagógicas com o objetivo de ampliar possibilidades de ensino e aprendizagem. A inteligência artificial, por exemplo, possibilita experiências de aprendizagem personalizada, apoio à correção ortográfica e monitoramento de dificuldades de aprendizagem, embora também levante discussões relacionadas ao controle algorítmico, à automação excessiva e aos limites

éticos de sua utilização. Os ambientes virtuais de aprendizagem, por sua vez, favorecem experiências imersivas e a construção de comunidades on-line que fortalecem o senso de pertencimento, embora demandem planejamento pedagógico cuidadoso para garantir participação efetiva dos estudantes. Além disso, o uso de Big Data e ferramentas de monitoramento permite identificar dificuldades recorrentes e apoiar o desempenho acadêmico, desde que a utilização dos dados permaneça alinhada aos objetivos pedagógicos e não se reduza a práticas de vigilância educacional (Barroso, 2026).

Cascu (2025) destaca que a integração da Inteligência Artificial (IA) no cenário educacional representa uma mudança fundamental na forma como a aprendizagem é concebida, ministrada e gerenciada. Com base em uma análise das tendências pedagógicas atuais e das implementações tecnológicas, a IA serve como um catalisador transformador com o potencial de democratizar o acesso à educação de qualidade, personalizar percursos de aprendizagem diversos e simplificar significativamente os processos administrativos.

Em seu estudo, Nascimento (2024) analisou que a integração da IA está intimamente ligada ao crescimento da educação à distância e ensino híbrido, ele apresenta dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional (INEP) que revelam um aumento de 474% nas matrículas em cursos de graduação a distância entre 2011 e 2021, enquanto as matrículas em cursos presenciais caíram 23,4%. Esse cenário demonstra não apenas a ampliação do acesso ao ensino mediado por tecnologias digitais, mas também a consolidação de novos formatos educacionais que demandam recursos capazes de atender grandes contingentes de estudantes de forma personalizada, dinâmica e escalável.

O desenvolvimento da inteligência artificial possui uma trajetória histórica marcada por avanços tecnológicos, períodos de expansão e momentos de desaceleração. Um dos primeiros marcos reconhecidos da área ocorreu em 1943, quando Warren McCulloch e Walter Pitts propuseram um modelo matemático de redes neurais artificiais inspirado no funcionamento do cérebro humano. Posteriormente, em 1950, Alan Turing publicou o artigo *Computing Machinery and Intelligence*, no qual apresentou o conhecido Teste de Turing, desenvolvido para investigar se uma máquina seria capaz de apresentar comportamentos indistinguíveis dos humanos. Em 1956, durante a Conferência de Dartmouth, organizada por John McCarthy, o termo “Inteligência Artificial” foi oficialmente cunhado, consolidando a área como campo de pesquisa científica. Desde então, a IA passou por ciclos históricos de grande entusiasmo e

investimento, alternados por períodos conhecidos como “invernos da IA”, caracterizados pela diminuição de recursos financeiros e descrédito em relação às capacidades tecnológicas da área. Atualmente, observa-se uma nova fase de expansão massiva impulsionada pelo avanço do processamento computacional, da análise de dados e dos modelos generativos (Prem, 2019; Vieira; Moura, 2025).

Os agentes de inteligência artificial podem ser classificados de acordo com suas funções e formas de interação com os usuários e ambientes. Sistemas voltados à percepção utilizam tecnologias como reconhecimento facial, realidade aumentada e processamento de linguagem natural (PLN), permitindo a interpretação de imagens, sons e linguagem humana. Ferramentas como o ChatGPT, a Alexa e outros assistentes virtuais exemplificam aplicações dessa categoria. Já os agentes orientados à ação concentram-se na interação física com o ambiente, como ocorre em robôs aspiradores, veículos autônomos e sistemas de cirurgia robótica. Por sua vez, os sistemas focados em raciocínio utilizam árvores de decisão, análise de dados e modelos probabilísticos para apoiar processos de tomada de decisão, gerenciamento de tarefas e desenvolvimento de jogos digitais. Essas diferentes categorias demonstram a amplitude de aplicações da inteligência artificial em diversos setores da sociedade, incluindo a educação, a saúde, a indústria e os serviços digitais (Vieira; Moura, 2025).

No âmbito da educação, a inteligência artificial tem sido incorporada por meio de diferentes ferramentas e estruturas tecnológicas voltadas ao apoio dos processos de ensino e aprendizagem. Entre essas aplicações destacam-se os Sistemas de Tutoria Inteligente (STI), plataformas desenvolvidas para interagir com os estudantes de maneira semelhante à atuação de tutores humanos. Esses sistemas frequentemente utilizam *chatbots* e recursos de processamento de linguagem natural para oferecer respostas, orientações e *feedbacks* personalizados, contribuindo para maior autonomia dos alunos em ambientes digitais de aprendizagem, como a IARA do Ecosistema Ânima (Nascimento, 2024; Nascimento, 2025; Ânima Educação, 2026).

Estudos de caso, apresentados por Cascu (2005), mostram aplicações relacionadas à implementação da inteligência artificial na educação, a plataforma *DreamBox Learning*, nos Estados Unidos, utiliza inteligência artificial para oferecer aulas de matemática personalizadas, ajustando em tempo real o nível de dificuldade das atividades de acordo com o desempenho dos estudantes. Já a plataforma *Mightifier*, desenvolvida na Finlândia, direciona suas

funcionalidades ao desenvolvimento socioemocional, permitindo que os alunos registrem emoções e realizem *feedbacks* entre colegas, promovendo práticas relacionadas à empatia e à interação social. A *Coursera*, por sua vez, utiliza algoritmos de recomendação para construir percursos personalizados de aprendizagem, recurso que ganhou ainda mais relevância durante o período da pandemia da COVID-19, quando o ensino remoto se intensificou globalmente. Iniciativas desenvolvidas pela Khan Academy em parceria com a UNESCO demonstram como a inteligência artificial pode contribuir para ampliar o acesso à educação em países em desenvolvimento, como a Índia, por meio da oferta de conteúdos personalizados nas áreas de ciências e matemática em escolas públicas (Casca, 2005).

Na educação profissional no Brasil, Parrião (2026) apresenta em sua pesquisa um estudo com o Ensino Profissional e Tecnológico (EPT) do Instituto Federal e do SENAC-DF que a IA atingiu adoção universal (100%) entre o corpo docente pesquisado, consolidando-se como uma realidade e não apenas uma tendência emergente. Nessa amostragem 92% dos educadores reconhecem o potencial pedagógico da IA, particularmente no planejamento de aulas e na implementação de metodologias ativas.

Costa *et al.* (2025) apresentaram em sua pesquisa que, nos últimos anos, as principais aplicações da IA na educação profissional de nível superior são: Personalização da Aprendizagem (40%), Criação de Conteúdo (30%), Avaliação e Análise (20%) e Apoio ao Professor (10%). Afirmaram que o sucesso na integração da IA no ensino profissionalizante depende de uma sólida alfabetização digital para educadores e de um compromisso em garantir que a tecnologia sirva como um meio para a emancipação humana, e não como uma ferramenta para a instrumentalização acrítica do mercado.

Esses casos evidenciam que a adoção da inteligência artificial na educação envolve simultaneamente possibilidades de inovação pedagógica, ampliação do acesso e personalização da aprendizagem, mas também exige atenção crítica aos limites técnicos, éticos e sociais dessas tecnologias.

Como mostra Santos (2024) que, em seu estudo sobre a integração de ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa, especificamente *ChatGPT* e *GitHub Copilot*, no ensino superior em tecnologia, concluiu que embora a IA generativa aprimore significativamente a qualidade e a produtividade de artefatos técnicos, isso não se correlaciona necessariamente com uma melhora imediata nas notas individuais em provas teóricas. Isso sugere que, embora a IA

seja uma ferramenta poderosa para a produção de nível profissional e a produção "acelerada", o processo fundamental de retenção do conhecimento permanece um desafio pedagógico importante. O estudo defende uma mudança no foco educacional, priorizando a aquisição de novas competências, como o raciocínio analítico e a governança da IA, em vez de resistir à implementação dessas tecnologias.

No levantamento bibliográfico feito por Fischer, Juliani e Bleicher (2025), observou-se que embora as ferramentas de IA estejam proliferando, apenas 15% dos estudos atuais se concentram especificamente no contexto do ensino profissional. A lacuna entre a educação profissional mediada por tecnologia e as políticas públicas apontando desafios como a exclusão digital que, em vez de reduzir as desigualdades, a implementação acrítica da IA pode aprofundar as desigualdades sociais e a exclusão digital, o uso ético de dados que persistem preocupações em relação ao armazenamento e processamento de dados pessoais, particularmente de estudantes menores de idade.

O contexto da fonte enfatiza que, no ensino profissional e tecnológico, a IA não deve ser um fim em si mesma, mas um meio para alcançar uma educação emancipadora. O trabalho como princípio educacional: os recursos de IA devem ser projetados para se aproximarem do mundo do trabalho, preparando os alunos para um cenário profissional digitalizado e orientado a dados. E a alfabetização docente por meio da capacidade dos professores de usar a IA de forma crítica e reflexiva. Os professores devem permanecer o elemento humano central na relação pedagógica. E as necessidades de infraestrutura, para que a IA realmente democratize a educação no ensino profissionalizante, é necessário um compromisso com o debate público, investimento em infraestrutura tecnológica e formação continuada e robusta para professores (Fischer; Juliani; Bleicher, 2025).

Os esforços futuros devem priorizar o desenvolvimento de recursos de IA que respeitem as características socioeconômicas e pedagógicas específicas da formação profissional, garantindo que a tecnologia sirva para reduzir, e não para ampliar, as desigualdades sociais.

As aplicações demonstram como a IA vem ampliando as possibilidades de personalização, interação e acompanhamento pedagógico nos ambientes educacionais digitais, ao mesmo tempo em que suscitam debates sobre os limites, desafios e implicações pedagógicas dessas tecnologias no processo de aprendizagem.

2.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA EM CONTEXTOS DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A avaliação formativa tem sido amplamente discutida como uma estratégia capaz de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de maneira contínua permitindo que estudantes e professores identifiquem avanços, dificuldades e possibilidades de intervenção ao longo do processo educativo. Diferentemente da avaliação somativa, centrada na mensuração de resultados, a avaliação formativa busca produzir informações que orientem a aprendizagem e favoreçam a construção do conhecimento (Paiva, 2026; Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999).

Com a expansão das tecnologias digitais e da educação a distância, novas ferramentas passaram a integrar os processos avaliativos. Ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento discente, o registro das interações e a oferta de feedbacks em tempo oportuno, ampliando as possibilidades de monitoramento e intervenção pedagógica (Silva, 2025; Moran, 2015).

Entretanto, a simples utilização de recursos tecnológicos não garante melhorias na aprendizagem. Conforme destacam Kenski (2012) e Moran (2015), a efetividade das tecnologias educacionais depende da intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização. Nesse sentido, o papel do professor continua sendo fundamental para interpretar informações, contextualizar resultados e promover experiências significativas de aprendizagem.

Recentemente, a inteligência artificial passou a integrar os processos avaliativos por meio da geração automática de feedbacks, análise de desempenho e personalização de percursos de aprendizagem. Embora essas tecnologias ofereçam importantes contribuições para a gestão da avaliação, sua utilização requer reflexão crítica para que a automação não reduza a complexidade dos processos educativos nem substitua a mediação humana necessária à formação dos estudantes (Paiva, 2026; Silva, 2025).

2.2.1 PERSPECTIVAS VYGOTSKYANAS SOBRE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky oferece importantes contribuições para compreensão da avaliação como prática mediadora da aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da apropriação de

conhecimentos culturalmente produzidos, sendo a mediação elemento central nesse processo (Vygotsky, 2007).

Entre os conceitos fundamentais da teoria Vygotskyana destaca-se a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que o estudante consegue realizar de forma autônoma e aquilo que pode realizar com o auxílio de um mediador mais experiente. Sob essa perspectiva, a avaliação não deve restringir-se à verificação de conhecimentos já consolidados, mas identificar potencialidades e orientar intervenções que favoreçam novos avanços cognitivos (Vygotsky, 2007).

Nesse contexto, o feedback assume papel relevante por possibilitar ao estudante compreender seus erros, reconhecer seus avanços e construir estratégias para superar dificuldades. A devolutiva pedagógica deixa de ser apenas uma informação sobre desempenho e passa a construir um instrumento de mediação da aprendizagem (Hoffmann, 2019).

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, essa perspectiva mantém sua atualidade ao reforçar que a construção do conhecimento depende das interações estabelecidas entre sujeitos, recursos tecnológicos e contextos socioculturais. Assim, embora as tecnologias possam ampliar as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem, a mediação docente permanece essencial para promover reflexões, orientar percursos formativos e atribuir significado às experiências educacionais.

2.2.2 FEEDBACK AUTOMATIZADO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MEDIAÇÃO DOCENTE NA AVALIAÇÃO FORMATIVA

O avanço da inteligência artificial generativa tem possibilitado novas formas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, especialmente por meio da produção automatizada de feedbacks. Esses sistemas analisam respostas dos estudantes com base em critérios previamente definidos e geram devolutivas capazes de orientar o processo de aprendizagem de forma rápida e escalável.

Entre as principais contribuições da inteligência artificial para avaliação educacional destacam-se a agilidade na correção de atividades, a possibilidade de oferecer *feedbacks* imediatos e a ampliação da capacidade de acompanhamento em cursos com grande número de estudantes. Tais características tornam-se especialmente relevantes na educação a distância,

onde a rapidez das devolutivas pode contribuir para o engajamento e a permanência dos alunos (Zawacki-Richter *et al.*, 2019).

Apesar desses benefícios, estudos apontam que os sistemas de inteligência artificial ainda apresentam limitações relacionadas à compreensão de aspectos subjetivos, contextuais e criativos presentes nas produções acadêmicas. Além disso, *feedbacks* automatizados podem apresentar excessiva padronização e dificuldades para captar nuances específicas do processo de aprendizagem de cada estudante (Holmes; Bialik; Fadel, 2019).

Diante desse cenário, a atuação docente continua sendo indispensável. O professor desempenha papel fundamental na interpretação das evidências de aprendizagem, na validação dos *feedbacks* gerados pela inteligência artificial e na personalização das devolutivas oferecidas aos estudantes. Dessa forma, a integração entre inteligência artificial e mediação pedagógica configura uma abordagem híbrida de avaliação, na qual a tecnologia atua como ferramenta de apoio, enquanto a responsabilidade pedagógica permanece sob supervisão humana.

Nessa perspectiva, o potencial da inteligência artificial não reside na substituição do professor, mas na possibilidade de ampliar sua capacidade de acompanhamento e intervenção pedagógica, fortalecendo os princípios da avaliação formativa e contribuindo para experiências de aprendizagem mais significativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste estudo caracteriza-se como um relato de experiência, modalidade de investigação que possibilita analisar e refletir sobre práticas vivenciadas em contextos específicos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Nessa abordagem, a experiência do docente constitui o elemento central da análise, permitindo compreender fenômenos educacionais a partir de situações concretas observadas no cotidiano profissional. Em consonância com essa proposta, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma vez que busca interpretar significados, processos e relações construídas no contexto investigado. Embora a narrativa esteja fundamentada nas percepções e reflexões da autora, o estudo ultrapassa o caráter meramente descritivo ao promover uma análise sistemática da experiência, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do fenômeno examinado (Grollmus; Tarrés, 2015; Clandinin; Connelly, 2011).

O presente relato de experiência foi desenvolvido a partir da análise da Unidade Curricular Técnicas Pictóricas, ofertada no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Ânima Educação durante o primeiro semestre de 2026, na modalidade de Educação a Distância (EaD). Como fontes documentais, foram utilizadas as rubricas e os *feedbacks* gerados automaticamente pela inteligência artificial integrada ao ambiente virtual de aprendizagem ULife, referentes às avaliações A1 e A3 da disciplina. A análise dos dados fundamentou-se na abordagem qualitativa supracitada, pautada na reflexão sobre a prática docente e na análise de conteúdo dos *feedbacks* produzidos pela IA e das intervenções realizadas pela professora durante o processo de revisão. Buscou-se identificar potencialidades, limitações e ajustes promovidos pela mediação docente, com o objetivo de compreender as contribuições da inteligência artificial para o processo avaliativo e o papel do professor na qualificação dos *feedbacks* oferecidos aos estudantes.

Para fins analíticos, os dados foram organizados em três categorias: (i) potencialidades dos *feedbacks* automatizados, (ii) limitações da inteligência artificial na avaliação da aprendizagem e (iii) contribuições da revisão docente para a mediação pedagógica e a avaliação formativa.

O referencial teórico fundamenta-se nas discussões sobre o uso da inteligência artificial generativa em processos de feedback automatizado no ensino superior à distância, articulando-se às contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky para a compreensão da avaliação como prática mediadora da aprendizagem. Nessa perspectiva, busca-se analisar de que maneira a revisão docente dos *feedbacks* produzidos pela inteligência artificial contribui para a qualificação do processo avaliativo, evidenciando o papel do professor como mediador na construção de experiências de aprendizagem mais significativas em ambientes virtuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo avaliativo adotado nos cursos de educação a distância da Ânima Educação é composto por três atividades avaliativas: A1, A2 e A3. As avaliações A1 e A3 consistem em questões discursivas, enquanto a A2 é composta por questões objetivas. Considerando os objetivos deste estudo, a análise concentrou-se nas avaliações discursivas, por demandarem

processos de correção e elaboração de feedback mais complexos e passíveis de mediação docente.

Até recentemente, o feedback dessas atividades era elaborado integralmente pelo professor, que realizava a correção a partir dos critérios estabelecidos na rubrica avaliativa, considerando a resposta esperada e a resposta apresentada pelo estudante. Contudo, a partir de 2025, foi implementada no ambiente virtual de aprendizagem ULife uma ferramenta de inteligência artificial destinada a apoiar o processo de correção das atividades discursivas. Com essa atualização, a plataforma passou a gerar automaticamente uma sugestão de nota e um feedback textual fundamentado nos critérios da rubrica e na análise da resposta do estudante.

Nesse modelo, o docente permanece responsável pela validação do processo avaliativo, atuando como revisor dos resultados produzidos pela inteligência artificial. Após analisar a sugestão de nota e o feedback gerado automaticamente, o professor pode aprová-los integralmente ou realizar ajustes no texto e na pontuação atribuída antes da devolutiva ao estudante. Dessa forma, a avaliação configura-se como um processo híbrido, no qual a inteligência artificial atua como ferramenta de apoio, enquanto a decisão final permanece sob responsabilidade do docente, caracterizando uma abordagem de supervisão humana (*human-in-the-loop*). A Figura 1 apresenta exemplo da interface de correção e do processo de revisão docente no ambiente virtual analisado.

Figura 1: *Printscreen* da interface de correção e do processo de revisão docente no ambiente virtual analisado



Fonte: Autoras, (2026).

Nesse contexto, o docente desempenha papel central na validação e qualificação dos resultados produzidos pela inteligência artificial, sendo responsável por revisar tanto a pontuação atribuída quanto os *feedbacks* gerados automaticamente, de acordo com os objetos de aprendizagem, dos critérios avaliativos e dos princípios pedagógicos que orientam a disciplina, já que é um curso de Licenciatura. A experiência observada ao longo do processo revelou que os *feedbacks* produzidos pela IA tendem a apresentar elevado grau de padronização, como: ‘Olá estudante’, em todas as mensagens geradas, além da limitada contextualização das especificidades de cada resposta discente.

Além disso, verificou-se uma predominância de mensagens com caráter excessivamente motivacional e encorajador. Embora esse aspecto possa contribuir para o engajamento dos estudantes, verificou-se que, em determinadas situações, a ênfase excessiva em elementos motivacionais reduz a clareza das limitações conceituais, dos equívocos ou das lacunas presentes nas respostas avaliadas. Essa tendência pode estar relacionada ao próprio funcionamento dos modelos de linguagem, que são frequentemente desenvolvidos para privilegiar interações colaborativas, construtivas e socialmente aceitáveis.

No contexto avaliativo, entretanto, tal característica pode gerar *feedbacks* que suavizam aspectos críticos do desempenho discente, comprometendo parcialmente a função formativa da avaliação. Nesses casos, a intervenção docente torna-se essencial para personalizar, substituindo o ‘estudante’ pelo nome do aluno, como reequilibrar o feedback, garantindo que ele apresente, de forma clara e objetiva, tanto os avanços quanto os aspectos que demandam revisão e aprofundamento por parte do estudante.

Outro aspecto observado refere-se aos desafios decorrentes do crescente uso de ferramentas de inteligência artificial pelos próprios estudantes na elaboração das respostas atividades avaliativas. Tal cenário impõe novas questões ao processo de avaliação da aprendizagem, uma vez que nem sempre é possível distinguir com clareza os conhecimentos efetivamente construídos pelo aluno daqueles produzidos ou fortemente influenciados por sistemas de IA generativa. Dessa forma, a revisão docente torna-se ainda mais relevante, não apenas para aperfeiçoar os *feedbacks* gerados automaticamente, mas também para interpretar criticamente as evidências de aprendizagem apresentadas nas respostas, preservando o caráter formativo da avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, os resultados deste relato de experiência evidenciam que a inteligência artificial possui potencial significativo para apoiar processos avaliativos no ensino superior à distância, especialmente ao promover maior agilidade na correção das atividades e na disponibilização de *feedbacks* aos estudantes. Contudo, a experiência analisada demonstra que a incorporação dessas tecnologias não elimina a necessidade da atuação docente, mas, ao contrário, reforça sua importância na qualificação do processo avaliativo.

Embora os *feedbacks* gerados automaticamente tenham se mostrado úteis para otimizar o trabalho de correção, foram identificadas limitações relacionadas à padronização das mensagens, à reduzida contextualização das respostas dos estudantes e à predominância de abordagens excessivamente motivacionais, que nem sempre favorecem uma análise crítica do desempenho discente. Tais características podem comprometer o potencial formativo da avaliação quando não acompanhadas por uma revisão criteriosa realizada pelo professor.

Nesse contexto, a mediação docente revelou-se elemento central para a qualidade das devolutivas. A atuação do professor, em uma perspectiva *human-in-the-loop*, mostrou-se fundamental para validar notas, adequar *feedbacks* às especificidades das produções dos estudantes, corrigir inconsistências e garantir que as devolutivas apresentassem equilíbrio entre reconhecimento dos avanços e indicação clara dos aspectos que demandam aprofundamento. Dessa forma, a inteligência artificial assume o papel de ferramenta de apoio, enquanto a responsabilidade pedagógica permanece sob a condução do docente.

Outro aspecto relevante refere-se aos desafios relacionados à integridade acadêmica. Em um cenário no qual os próprios estudantes utilizam ferramentas de inteligência artificial para elaborar atividades e produções acadêmicas, a interpretação crítica das evidências de aprendizagem torna-se ainda mais necessária. Nesse sentido, a revisão docente ultrapassa a função de validação técnica dos *feedbacks* e passa a desempenhar papel essencial na identificação dos conhecimentos efetivamente construídos pelos estudantes, contribuindo para a preservação do sentido formativo da avaliação.

Por fim, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, compreende-se que a inteligência artificial não deve ser concebida como um fim em si mesma, mas como um recurso a serviço da formação humana integral. Assim, o potencial transformador

dessas tecnologias dependerá da capacidade de integrá-las a práticas pedagógicas que valorizem a mediação humana, ampliem as oportunidades de aprendizagem e contribuam para a democratização do acesso ao conhecimento e à redução das desigualdades educacionais.

Como perspectiva para estudos futuros, sugere-se a realização de investigações que analisem a percepção dos estudantes sobre os *feedbacks* produzidos por inteligência artificial e revisados por docentes, bem como pesquisas comparativas envolvendo diferentes áreas do conhecimento e distintos modelos de avaliação assistida por IA.

REFERÊNCIAS

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Uso de IA no ecossistema Ânima**: ferramentas, princípios e o que estamos construindo. Disponível em:

https://catalogcdns3.ulife.com.br/organizacao_do_trabalho_docente/framework_docente/kit-ambientes-digitais/uso-ia.html. Acesso em: 9 jun. 2026.

BARROSO, P. de M. Tecnologias emergentes, design instrucional e aprendizagem colaborativa na formação da geração digital no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i1.23740.

CAITANO, T. F. et al. Formação docente para a integração das tecnologias emergentes no cotidiano escolar: práticas, políticas e inovação pedagógica. **Interference Journal**, v. 11, n. 2, p. 1529-1544, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p1529-1544.

CASCU, A.G. Artificial intelligence in education: the promise and challenges of the school of the future. **International Journal of Social and Educational Innovation**, v. 12, n. 23, p. 83-98, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14947660.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

COSTA, M. F. B. et al. Desafios e oportunidades da inteligência artificial no ensino superior: percepções dos docentes no ambiente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 30, e286435, 2025. DOI: 10.1590/1982-57652025v30id286435.

FISCHER, C. E. B; JULIANI, D. P; BLEICHER, S. Inteligência artificial aplicada à produção de recursos educacionais no contexto das práticas pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, 2025.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v.16, n.2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17169/fqs-16.2.2207>.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOLMES, W; BIALIK, M; FADEL, C. **Artificial Intelligence in Education**: Promises and Implications for Teaching and Learning. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L; NETO, A. T; TREVISANI, F. **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NASCIMENTO, J. L. A. do. **O impacto da inteligência artificial na educação**: uma análise do potencial transformador do ChatGPT. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2024. 47 p.

NASCIMENTO, M. S; MOSSETTE, A. S; MARTINS, S. P; SANTOS, E. J. dos. Explainable Artificial Intelligence (XAI) e Human-in-the-Loop (HITL): tecnologia e mediação docente no feedback formativo. **RE@D - Revista de Educação a Distância e eLearning**, v. 8, n. 2, e202513, 2025. ISSN 2182-4967.

PAIVA, L. K. P. A. et al. Inteligência artificial como ferramenta de avaliação automática de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 1-13, abr. 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i4.25923.

PARRIÃO, G. B. L. **Inteligência artificial na EPT**: percepções éticas e pedagógicas de docentes do Instituto Federal e SENAC-DF. 2026. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) – Campus Samambaia, Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2026.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PREM, E. Artificial Intelligence for Innovation in Austria. **Technology Innovation Management Review**, Ottawa, v. 9, n. 12, p. 5–15, 2019. DOI: 10.22215/timreview/1287.

SANTOS, R. C. B. dos et al. Muito além do uso de ferramentas: formação docente e construção de competências digitais críticas na era das tecnologias emergentes na educação básica. **Revista Educação Contemporânea (REC)**, v. 2, n. 5, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17783589.

SANTOS, G. P. dos. **Inteligência artificial generativa: o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior de tecnologia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

SILVA, R. B. dos R. et al. Avaliação automatizada e feedback inteligente no processo de ensino-aprendizagem. In: **PANORAMA DA EDUCAÇÃO: estudos interdisciplinares**. [S.l.]: Aurum Publicações, 2025. p. 469-484. DOI: 10.63330/aurumpub.011-039. ISBN 978-65-83849-05-2.

SOUZA, R. M. C. de et al. Inteligência artificial como apoio à prática docente na educação contemporânea. **Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, p. 1-19, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-155. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8095> Acesso em: 9 jun. 2026.

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. **Mind**, Oxford, v. 59, n. 236, p. 433–460, out. 1950. Disponível em: <https://courses.cs.umbc.edu/471/papers/turing.pdf> Acesso em: 10 jun. 2026.

VIEIRA, L. A. B; MOURA, M. C. M. de. Inteligência artificial na educação profissional e tecnológica: experiências pedagógicas nos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 25, e15906, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.15906.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAWACKI-RICHTER, O. *et al.* Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 16, n. 39, 2019.